

DESENHANDO UMA AVALIAÇÃO: O AVALIAR AFETIVO E EFETIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

DRAWING UP AN ASSESSMENT: AFFECTIVE AND EFFECTIVE ASSESSMENT IN ELEMENTARY SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

DISEÑANDO UNA EVALUACIÓN: LA EVALUACIÓN AFECTIVA Y EFECTIVA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA I

Beatriz Teixeira Rangel¹

Breno Amaral Matta²

Isabele Ferreira Santos³

João Vitor da Costa Ribeiro⁴

Lucas Lira Ribeiro⁵

Resumo: O artigo analisa a Educação Física escolar como prática pedagógica fundamental na formação integral dos alunos, defendendo que seu papel vai além do desenvolvimento motor ou técnico, abrangendo dimensões sociais, éticas e culturais da cultura corporal. Com base no Coletivo de Autores (1992) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o texto discute as três dimensões do conteúdo — conceitual, procedimental e atitudinal — e sua integração no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação é abordada como instrumento formativo e diagnóstico, essencial para compreender o progresso dos estudantes, e não como mecanismo de punição ou exclusão. Darido (2011) é citada ao destacar as limitações do modelo avaliativo tradicional, ainda pautado em parâmetros biologicistas e esportivistas, que desconsideram o caráter social e cultural das práticas corporais. O estudo, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em Minayo (2012) e adota a revisão integrativa da literatura e a observação participante como métodos principais. A pesquisa foi realizada no CIEP 250, em São Gonçalo (RJ), observando aulas de Educação Física de turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), orientou o tratamento dos dados, estruturada em três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Os resultados evidenciam uma prática pedagógica voltada à ludicidade, à inclusão e à valorização da participação dos alunos. Como alternativa às avaliações tecnicistas, os docentes propuseram o desenho como método avaliativo, especialmente para turmas de 2º e 3º anos, valorizando a expressão simbólica e afetiva das experiências corporais vivenciadas. Essa proposta possibilitou avaliar dimensões atitudinais e cognitivas de forma mais humanizada, resgatando memórias e incentivando a reflexão sobre as práticas esportivas. O estudo conclui que

¹ Licencianda em Educação Física, Universidade Federal Fluminense (UFF/IEF). teixeirabeatriz@id.uff.br

² Licenciando em Educação Física, Universidade Federal Fluminense (UFF/IEF). amaralb803@gmail.com

³ Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/PPGE). isafs@ufrj.br

⁴ Licenciando em Educação Física, Universidade Federal Fluminense (UFF/IEF). joao2107e@gmail.com

⁵ Licenciando em Educação Física, Universidade Federal Fluminense (UFF/IEF). lucaslira46@gmail.com

metodologias avaliativas lúdicas e participativas promovem maior engajamento, inclusão e sentido pedagógico, reforçando a função social e emancipadora da Educação Física escolar.

Palavras-chave: escolaridade. Instituições Acadêmicas. Educação física escolar.

Abstract: This article analyzes school Physical Education as a fundamental pedagogical practice in the holistic development of students, arguing that its role goes beyond motor or technical development, encompassing social, ethical, and cultural dimensions of body culture. Drawing on the Coletivo de Autores (1992) and the National Curriculum Parameters (PCNs - BRASIL, 1997), the text discusses the three content dimensions—conceptual, procedural, and attitudinal—and their integration into the teaching-learning process. Assessment is approached as a formative and diagnostic tool, essential for understanding student progress, rather than as a mechanism for punishment or exclusion. Darido (2011) is cited in highlighting the limitations of the traditional evaluative model, which is still based on biological and sports-oriented parameters that disregard the social and cultural nature of bodily practices. The study, which adopts a qualitative approach, is grounded in Minayo (2012) and employs an integrative literature review and participant observation as its main methods. The research was conducted at CIEP 250 in São Gonçalo (RJ), observing Physical Education classes for students in the 1st to 5th grades of Elementary School. Content analysis, according to Bardin (2011), guided the data treatment, structured in three phases: pre-analysis, material exploration, and interpretation of results. The findings demonstrate a pedagogical practice focused on playfulness, inclusion, and the valorization of student participation. As an alternative to technical evaluations, teachers proposed drawing as an evaluative method, especially for 2nd and 3rd grade classes, valuing the symbolic and affective expression of the bodily experiences lived. This proposal made it possible to assess attitudinal and cognitive dimensions in a more humanized way, retrieving memories and encouraging reflection on sports practices. The study concludes that playful and participatory assessment methodologies promote greater engagement, inclusion, and pedagogical meaning, reinforcing the social and emancipatory function of school Physical Education.

Keywords: Educational background. Academic Institutions. School physical education.

Resumen: El artículo analiza la Educación Física escolar como práctica pedagógica fundamental en la formación integral de los alumnos, defendiendo que su papel va más allá del desarrollo motor o técnico, abarcando dimensiones sociales, éticas y culturales de la cultura corporal. Basándose en el Coletivo de Autores (1992) y en los Parámetros Curriculares Nacionales (BRASIL, 1997), el texto discute las tres dimensiones del contenido —conceptual, procedimental y actitudinal— y su integración en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

La evaluación es abordada como instrumento formativo y diagnóstico, esencial para comprender el progreso de los estudiantes, y no como mecanismo de castigo o exclusión. Darido (2011) es citada al destacar las limitaciones del modelo evaluativo tradicional, aún Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

basado en parámetros biologicistas y deportivistas, que desatienden el carácter social y cultural de las prácticas corporales.

El estudio, de enfoque cualitativo, se fundamenta en Minayo (2012) y adopta la revisión integradora de la literatura y la observación participante como métodos principales. La investigación fue realizada en el CIEP 250, en São Gonçalo (RJ), observando clases de Educación Física de grupos de 1º a 5º año de la Enseñanza Primaria (Ensino Fundamental). El análisis de contenido, según Bardin (2011), orientó el tratamiento de los datos, estructurado en tres fases: pre-análisis, exploración del material e interpretación de los resultados.

Los resultados evidencian una práctica pedagógica orientada al carácter lúdico, a la inclusión y a la valoración de la participación de los alumnos. Como alternativa a las evaluaciones tecnicistas, los docentes propusieron el dibujo como método evaluativo, especialmente para los grupos de 2º y 3º año, valorando la expresión simbólica y afectiva de las experiencias corporales vividas. Esta propuesta permitió evaluar dimensiones actitudinales y cognitivas de forma más humanizada, rescatando memorias e incentivando la reflexión sobre las prácticas deportivas. El estudio concluye que las metodologías evaluativas lúdicas y participativas promueven mayor compromiso (engagement), inclusión y sentido pedagógico, reforzando la función social y emancipadora de la Educación Física escolar.

Palabras clave: Escolaridad. Instituciones Académicas. Educación física escolar.

DESENHANDO UMA AVALIAÇÃO: O AVALIAR AFETIVO E EFETIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar é compreendida como uma prática pedagógica integrante do campo das práticas sociais que compõem a cultura corporal. Seu papel transcende a mera execução de atividades físicas voltadas ao desenvolvimento motor, à recreação ou ao aprimoramento do desempenho esportivo. A Educação Física constitui-se como um espaço privilegiado de reflexão, crítica e produção de conhecimento acerca das manifestações corporais historicamente construídas pela humanidade — como o jogo, o esporte, a dança, a luta e a ginástica — e de sua função na formação integral dos sujeitos. Neste sentido, o ser humano se constrói nas relações sociais e a escola, enquanto espaço de mediação do saber, deve possibilitar aos estudantes a apropriação crítica da cultura produzida socialmente, incluindo os conhecimentos oriundos da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A Educação Física, portanto, não deve restringir-se à dimensão biológica ou técnica do

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

movimento, mas sim problematizar as relações sociais que determinam as formas de expressão corporal, evidenciando as contradições, exclusões e desigualdades presentes nas práticas corporais. O papel da da escola, e também da educação física escolar é formar sujeitos críticos, conscientes e participativos, capazes de compreender, ressignificar e transformar as práticas da cultura corporal em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao assumir esse compromisso, a disciplina deixa de ser vista como um simples espaço de recreação e passa a ocupar um lugar central na formação cidadã, humanista e emancipadora que a escola deve proporcionar. Sob essa ótica, a educação física escolar deve mediar o conhecimento da cultura corporal, conduzindo o aluno à reflexão sobre os significados sociais e históricos das práticas realizadas. Assim, o corpo não é um simples instrumento biológico, mas um produto histórico e cultural que expressa valores, ideologias e modos de vida. Logo, a educação física escolar deve buscar uma formação que contemple as dimensões física, cognitiva, afetiva, ética e social do ser humano (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ao se considerar a formação humana enquanto um processo, deve-se ter em mente que o conhecimento pode ser trabalhado de forma articulada em três dimensões interdependentes: conceitual, procedimental e atitudinal, garantindo o desenvolvimento integral do aluno e a formação de competências essenciais à vida em sociedade. As três dimensões devem ser trabalhadas de forma integrada e equilibrada, garantindo uma educação significativa, reflexiva e transformadora. Essa concepção rompe com a fragmentação tradicional do ensino e reconhece que o conhecimento é construído pela interação entre o saber, o fazer e o ser, constituindo a base de uma formação integral

A dimensão conceitual refere-se aos saberes e conceitos que estruturam cada área do conhecimento. Trata-se dos conteúdos que explicam o “saber sobre algo”, como princípios, fatos, leis e teorias. Essa dimensão é fundamental para que o estudante compreenda os fenômenos do mundo e possa interpretar criticamente a realidade. No entanto, a simples memorização de conceitos não é suficiente: é preciso que o aluno os compreenda, relacione e utilize em diferentes contextos (BRASIL, 1997).

A dimensão procedimental diz respeito ao “saber fazer”, ou seja, às habilidades, estratégias e métodos que o estudante utiliza para aplicar o conhecimento. Inclui procedimentos como observar, classificar, medir, analisar, argumentar, planejar e resolver problemas. Nessa dimensão, o aluno é incentivado a agir, experimentar e refletir sobre o próprio processo de aprendizagem, tornando-se protagonista na construção do saber. Cabe destacar que a aprendizagem dos procedimentos deve ser contextualizada, e não reduzida à mera execução de tarefas (BRASIL, 1997).

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

Por sua vez, a dimensão atitudinal envolve os valores, normas e atitudes que orientam o comportamento do aluno nas relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Abrange aspectos como solidariedade, respeito, cooperação, responsabilidade e senso crítico. Essa dimensão é essencial para a formação ética e cidadã, pois visa promover a convivência democrática e o compromisso com o bem comum. Assim, o conteúdo escolar deixa de ser apenas um conjunto de informações e passa a incluir também a formação de atitudes e posturas diante da realidade (BRASIL, 1997).

Ao se falar de conteúdos, faz-se necessário pontuar sobre como estas dimensões do conteúdo vem sendo apropriados pelos estudantes. A avaliação assume papel central uma vez que é parte integrante e contínua do processo de ensino e aprendizagem. Avaliar não significa apenas atribuir notas ou classificar o desempenho dos alunos, mas compreender como ocorre o aprendizado, identificar avanços, dificuldades e propor intervenções pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante. A avaliação deve assumir então um caráter diagnóstico e formativo, acompanhando o aluno ao longo de sua trajetória escolar. Em vez de servir como mecanismo de exclusão ou punição, a avaliação busca orientar o trabalho docente e oferecer subsídios para a reorganização das práticas pedagógicas. Deste modo, a mesma não deve se restringir à mensuração de conteúdos memorizados, mas contemple competências, habilidades e atitudes relacionadas à formação cidadã. Avaliar, portanto, é acompanhar o desenvolvimento ético, social e cognitivo dos estudantes, contribuindo para a construção de uma escola democrática e inclusiva (BRASIL, 1997).

Todavia, diversos são os desafios enfrentados na realidade brasileira, no que diz respeito à avaliação. Segundo Darido (2011), a avaliação no contexto escolar brasileiro, especialmente na Educação Física, ainda enfrenta inúmeros desafios que comprometem seu papel formativo e emancipador. Historicamente, o processo avaliativo tem sido marcado por uma perspectiva biologicista e esportivista, centrada na mensuração de desempenhos físicos e resultados quantitativos. Essa visão reduz a avaliação a um mecanismo de classificação e exclusão, desconsiderando o caráter processual da aprendizagem e as dimensões cognitivas, afetivas e sociais envolvidas na formação do aluno. Assim, muitos professores acabam privilegiando testes de aptidão física, tempos de corrida ou habilidades técnicas, sem considerar os significados culturais, sociais e educativos das práticas corporais. A autora ressalta, ainda, a desarticulação entre ensino e avaliação, ou seja, o fato de que muitas vezes o que se avalia não corresponde ao que foi efetivamente ensinado ou vivenciado em aula. Quando a avaliação se desconecta dos objetivos pedagógicos, ela perde seu sentido educativo e passa a servir apenas

como instrumento burocrático de controle (DARIDO, 2011).

A falta de transparência e clareza nos critérios avaliativos também vem sendo apontada como um dos principais problemas. Frequentemente, os alunos não compreendem quais aspectos estão sendo avaliados nem de que forma as notas são atribuídas, o que gera insegurança e sensação de injustiça. Além disso, a avaliação é comumente realizada de forma pontual e cumulativa, ocorrendo apenas em momentos finais do processo de ensino, como provas ou apresentações. Esse modelo impede que a avaliação cumpra sua função diagnóstica e formativa, uma vez que não fornece ao professor informações contínuas sobre o desenvolvimento dos alunos, nem permite intervenções pedagógicas ao longo do percurso. Outro problema destacado por Darido é o uso limitado e repetitivo dos instrumentos de avaliação. Em muitas escolas, ainda prevalece a observação empírica da participação, da frequência e do desempenho motor, enquanto são pouco exploradas formas mais amplas e reflexivas, como relatórios, autoavaliações, portfólios e registros descritivos. Essa limitação empobrece o processo avaliativo e restringe a visão do professor sobre a aprendizagem dos estudantes (DARIDO, 2011).

Outro fator muito relevante diz respeito à negligência em relação às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do conteúdo. A avaliação tende a valorizar o desempenho físico em detrimento da compreensão teórica e da reflexão ética, reduzindo a dimensão atitudinal a uma observação superficial do comportamento. Neste sentido, ficam presentes os seguintes questionamentos: Quais são as possibilidades de se avaliar dimensões que vão para além de questões quantitativas? Como realizar a avaliação de questões atitudinais, éticas e afetivas? De que forma é possível pensar em uma avaliação efetiva dos educandos?

Neste sentido o presente estudo tem como objetivo refletir sobre as potencialidades de diferentes formas de se avaliar as aulas de educação física escolar, levando em consideração os aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais do processo ensino-aprendizagem.

2. METODOLOGIA

O presente estudo possui abordagem qualitativa. Segundo Maria Cecília de Souza Minayo (2012) a pesquisa qualitativa se fundamenta na busca do significado das ações, relações e estruturas que constituem a vida social, privilegiando a interpretação, o contexto e o sentido atribuído pelos sujeitos às suas experiências. Trata-se, portanto, de um processo de investigação que reconhece a realidade como construída historicamente, permeada por valores, significados e interações simbólicas. Essa concepção rompe com a ideia de neutralidade do pesquisador e reconhece que a subjetividade faz parte do processo científico. A produção de conhecimento,

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

nesse sentido, ocorre a partir da relação dialógica entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, mediada pela escuta atenta, pela observação sensível e pela análise interpretativa.

A investigação qualitativa pressupõe um olhar crítico e reflexivo sobre o fenômeno estudado, buscando compreender as relações entre o particular e o coletivo, o individual e o social. O pesquisador possui papel fundamental no processo qualitativo. Por lidar com dados subjetivos e interpretativos, a pesquisa qualitativa exige sensibilidade, escuta ética e rigor metodológico. O pesquisador deve adotar uma postura reflexiva, reconhecendo que sua presença, valores e perspectivas influenciam o processo investigativo. O rigor, na visão de Minayo, não é medido por quantificação, mas pela profundidade da compreensão e pela consistência interpretativa do estudo.

Como método de coleta de dados utilizou-se a revisão integrativa de literatura e a observação participante. A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que sintetiza o conhecimento existente sobre um determinado tema de forma ampla, sistemática e crítica, integrando resultados de diferentes estudos empíricos ou teóricos para construir uma compreensão consolidada do estado da arte de um campo de investigação. Esse método de revisão permite reunir e analisar de maneira ordenada os achados disponíveis na literatura, favorecendo a identificação de lacunas, contradições e tendências que orientam futuras pesquisas. A síntese integrativa que resulta desse processo não se limita à simples descrição dos estudos revisados. Ela implica uma análise crítica e comparativa, que busca integrar os resultados, discutir convergências e divergências, e apontar implicações teóricas e práticas. Dessa forma, a revisão integrativa contribui para a construção e atualização do conhecimento científico, servindo como base para novas investigações, formulação de políticas públicas, aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e desenvolvimento de teorias (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

A observação participante é uma das principais técnicas de coleta de dados utilizadas na abordagem qualitativa, especialmente nas ciências humanas e sociais, e tem como objetivo compreender os fenômenos sociais a partir da vivência direta do pesquisador no contexto estudado. Segundo Minayo (2012), trata-se de um procedimento metodológico que permite ao pesquisador “conviver com o grupo estudado, partilhar de suas atividades e compreender os significados de suas ações e relações” (p. 70). Diferente da simples observação externa, a observação participante pressupõe o envolvimento ativo do pesquisador, que atua simultaneamente como observador e participante da realidade investigada, possibilitando o acesso a informações que dificilmente seriam reveladas por meio de entrevistas ou questionários. Ao integrar-se ao cotidiano dos sujeitos, o pesquisador capta elementos

simbólicos, valores, atitudes e práticas que expressam o modo de vida do grupo social estudado. Assim, a observação participante busca compreender o fenômeno “de dentro para fora”, revelando a lógica interna das ações e das relações sociais, o que é essencial para a construção de uma análise interpretativa consistente (MINAYO, 2012).

A observação foi realizada no CIEP 250. Foram observadas as aulas da disciplina Educação Física para 6 turmas do ensino fundamental 1, sendo estas turmas do 1o ao 5o ano. As aulas tinham frequência semanal de 1 vez por semana, com duração de 50 minutos por aula. Foram observadas cerca de 25 aulas ao longo do período de realização do estudo. As turmas tinham em média cerca de 30 estudantes do sexo masculino e feminino.

Como metodologia de análise de dados será adotada a análise de conteúdo. A análise de conteúdo constitui um conjunto de técnicas de investigação que tem como objetivo descrever e interpretar o conteúdo, de modo sistemático e objetivo, visando à inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo desenvolve-se em três grandes fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em São Gonçalo/RJ, onde o CIEP 250 se encontra, a disciplina Educação Física não compõe nota no boletim escolar do ensino fundamental I, entretanto, segundo Darido (2012), o processo de avaliação é fundamental para que os professores reflitam sobre sua prática pedagógica, verifiquem se os objetivos propostos estão sendo alcançados e identifiquem quais aspectos precisam ser revistos, a fim de tornar o conteúdo mais acessível e significativo para os alunos. A avaliação utilizada nesse texto e durante a regência das aulas são avaliações que se desviam da tradicional, por entender que esse método tem uma ideia punitivista que entende a avaliação como elemento central da aprendizagem, descartando a vivência e restringindo as diferentes formas de saber e compreender o conteúdo.

Entendendo a avaliação tradicional como um conjunto de opções e abordagens à serem utilizadas mas não de forma única e central. O ato de ser avaliado também é fundamental para os alunos, para que os mesmos possam se conscientizar das suas conquistas, facilidades e dificuldades. Durante o 2º bimestre foi utilizada a observação e o registro como métodos avaliativos (Smole 2010), porém entendendo que a avaliação também deve fazer parte da experiência do aluno na escola, no final do bimestre, foi também utilizada a produção e o registro pelos alunos. Foi solicitado aos mesmos que desenhasssem e os que quisessem (e soubessem) que escrevessem sobre os conteúdos aprendidos no bimestre. Foi explicado que

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

seria uma avaliação, mas que ela teria a finalidade de ajudar tanto os professores quanto os alunos à entender se os processos de ensino e aprendizagem utilizados pelos docentes estavam sendo efetivos para aquelas turmas. Compreendemos os desenhos e as frases (escritas por alguns) como marcadores do desenvolvimento infantil e uma forma de expressão das crianças. A atividade foi muito bem recebida pelos alunos, que a realizaram com bastante concentração, empenho e mostrando como o conteúdo passado nas aulas daquele bimestre os marcou de certa forma. A atividade avaliativa também permitiu reconhecer a avaliação como um processo contínuo e formativo, que vai além da mensuração de resultados, possibilitando aos professores entenderem e visualizarem como os alunos absorveram os conteúdos e se interessaram pelas aulas.

Relatando a experiência com mais detalhes, nas aulas de educação física escolar no 1º segmento da educação fundamental em São Gonçalo, no CIEP 250, Rosendo Rica Marco, os conteúdos do bimestre eram, majoritariamente, os esportes. E como os esportes são amplamente conhecidos e requisitados pelas crianças nas aulas, vide quadrado mágico (futebol, vôlei, basquete e handebol) os métodos avaliativos para essas modalidades normalmente tem um viés técnico/tecnicista, que busca qualificar os fundamentos, as habilidades, e os conhecimentos gerais apresentados pelos alunos acerca dos esportes praticados. Mas esses métodos avaliativos foram descartados, uma vez que nas nossas aulas as crianças não são avaliadas somente pela aprendizagem dos fundamentos, mas sim pela participação, pela vontade de aprender, pela experiência de uma nova cultura corporal de movimento.

Ademais, vale ressaltar que as práticas dos esportes tem o predomínio dos alunos do sexo masculino, e determinar uma avaliação tradicional reforçaria o estigma que as meninas não praticam as atividades na mesma intensidade que os meninos, vivências essas que nas nossas aulas procuramos sempre destacar a importância da participação igualitária tanto das meninas quanto das meninos, e felizmente as alunas foram bem participativas. Com isso em mente, traçamos estratégias de avaliação que reforçasse a ideia de que a participação e o foco das atividades eram os objetivos mais importantes para nós (docentes). tendo em vista também que a educação física escolar no ciep não consta no boletim, ou seja, não tem nota que possa aprovar ou reprovar um aluno, não faz sentido propor uma avaliação que seja baseado em métodos tradicionais que busquem extrair que os alunos saibam todos os fundamentos de um esporte, nem todos as suas regras, etc. E para nós docentes, pensamos em uma proposta mais lúdica, vide todos os aspectos retratados anteriormente. E nesse pensamento de fazer uma avaliação mais lúdica, surgiu se a possibilidade dos desenhos como método avaliativos, método esse que propomos para os alunos do 2º e 3º anos, idade essa em que a ludicidade ainda está presente no cotidiano das crianças, além de que alguns alunos ainda possuem certas dificuldades

na escrita, o desenho se prova o método que mais se aproxima da realidade do dia a dia escolar do CIEP.

Na aula da avaliação, a proposta foi de dividir o tempo de 50 minutos da aula em dois momentos. O primeiro seria a explicação da avaliação para os alunos e o segundo momento seria a parte prática. No primeiro momento, em uma roda de conversa inicial, explicamos que o desenho seria a avaliação do bimestre, e pedimos para que eles desenhassem algo relacionado aos esportes que foram praticados por eles durante todo o bimestre nas aulas. Para o 3º ano, os esportes desenvolvidos foram os esportes de campo e taco, rede e parede e de invasão. Já no 2º ano, foi desenvolvido o atletismo, jogos de marca, e de precisão.

Na avaliação do 3º ano, observamos que os alunos ficaram bastante interessados na dinâmica da avaliação, com certo entusiasmo para desenhar suas atividades preferidas. De uma maneira prevista, a prática do futebol foi o que mais se sobressaiu nos desenhos, mas também houve o registro de outras atividades, como os jogos e as brincadeiras de campo e taco. Todos presentes realizaram a avaliação, e a maior dúvida entre eles foi qual dos esportes eles desenhariam numa folha só, pois tinham muitas opções em mente. Muitos desenharam os esportes mais “esperados”, como o futebol. Porém, alguns alunos surpreenderam os professores desenhando esportes que nas primeiras aulas apresentaram receios e dificuldades, mas que ao final do bimestre venceram o desafio e tornaram suas aulas favoritas. Os esportes com o implemento “taco”, por exemplo, foram uma questão aos alunos por ser um implemento pesado e que necessita de concentração e um tempo de reação para ser utilizado propriamente. Ao fim das aulas a conquista de acertar a bola com o taco foi motivo de comoção e felicidade entre as crianças.

A mesma situação foi vista na aula do 2º ano, só que com ainda mais entusiasmo para desenhar as modalidades vividas por eles, por serem mais novos a rotina de desenhos ainda é muito presente em suas rotinas. Os registros se dividiam entre mostrar os alvos (muito utilizados nas aulas de precisão) e nas marcas e modalidades presentes no atletismo, como corridas, saltos e arremessos de pesos. Curling, boliche, salto em distância e queimado, são exemplos dos desenhos que os alunos fizeram com muito entusiasmo.

Além de desenharem, as crianças ficaram muito empolgadas para explicar suas artes, contavam com muita empolgação suas memórias e como representaram isso no papel com lápis coloridos e desenhos criativos. Fora os alunos que sentiram o desejo de homenagear os professores, colocando eles no papel como parte importante e essencial da aula. Demonstrando como o simples ato de desenhar vai muito além do papel, e sim mostra o que os alunos guardam e absorveram das aulas, e como esses conteúdos os impactaram. E a partir dos desenhos

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

finalizados por eles, aconteceu o segundo momento, que foi a parte prática, onde após o debate e a reflexão dos desenhos feitos, propomos a atividade das modalidades mais desenhadas na avaliação, que foi o futebol/futsal e o vôlei para o 3ºano, o curling e a prática de saltos e o 2ºano.

De uma forma geral, as duas turmas realizaram a proposta de forma que foi proposto, de ser algo que provocasse o resgate das memórias das atividades feitas durante o bimestre, com um toque de ludicidade e afetividade, concluindo com uma parte prática daquelas modalidades que mais se sobressaíram. Sendo muito mais que uma simples avaliação, como um questionário ou uma nota resumida em participação e desempenho. O desenhar da avaliação fez com que os alunos se tornassem protagonistas do processo avaliativo e mostrassem de verdade como o conteúdo de Educação Física daquele bimestre os impactou e resultou em memórias, saberes e experiências diversas.

Com isso, o saldo da avaliação foi bastante positivo para ambas as partes (docentes e discentes) pois foi possível promover o objetivo de uma avaliação e os alunos puderam vivenciar mais uma vez as modalidades aprendidas e apreciadas pelas crianças durante o bimestre.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho reafirma a Educação Física escolar como prática pedagógica constitutiva da cultura corporal e, portanto, indissociável de uma formação humana integral, crítica e emancipatória. Ao articular as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal (BRASIL, 1997) e reconhecer que o corpo é produção histórica e cultural (COLETIVO DE AUTORES, 1992), o estudo desloca o foco do rendimento técnico para a significação social das práticas corporais, promovendo inclusão, participação e reflexão ética. Metodologicamente, a opção por uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2012), apoiada em revisão integrativa, observação participante e análise de conteúdo (BARDIN, 2011), mostrou-se adequada para captar sentidos, memórias e afetos que atravessam as aulas, oferecendo um retrato denso do cotidiano pedagógico no CIEP 250.

No plano avaliativo, o trabalho enfrenta a crítica de Darido (2011/2012) ao modelo biologicista e esportivista ao propor o desenho como estratégia de avaliação formativa para turmas de 2º e 3º anos. Essa escolha valorizou a expressão simbólica das experiências corporais, permitiu acessar aprendizagens cognitivas e atitudinais e reposicionou as crianças como protagonistas do processo avaliativo. Os resultados indicam maior engajamento discente, ressignificação das modalidades — inclusive daquelas inicialmente percebidas como

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

desafiadoras — e fortalecimento da equidade de gênero na participação, aspectos que qualificam a avaliação como prática de cuidado pedagógico, e não de punição ou exclusão.

Como implicações, destaca-se que avaliações lúdicas, multimodais e contínuas favorecem o acompanhamento do desenvolvimento, a devolutiva pedagógica e a (re)organização do ensino, alinhando-se à função pública da escola de democratizar saberes e experiências. Recomenda-se: (1) diversificar instrumentos (portfólios, autoavaliações, registros descritivos e rubricas) para ampliar evidências de aprendizagem; (2) explicitar critérios em linguagem acessível às crianças e famílias, garantindo transparência; (3) planejar intervenções que tensionem estereótipos de gênero e ampliem repertórios da cultura corporal; (4) instituir ciclos de feedback professor–aluno ao longo do bimestre, consolidando o caráter processual da avaliação. Como limites, reconhece-se a necessidade de aprofundar instrumentos de análise intersubjetiva e de ampliar a triangulação de dados. Pesquisas futuras podem explorar os efeitos de diferentes linguagens expressivas (narrativas, fotografias, mapas corporais) na avaliação formativa em Educação Física. Em síntese, o percurso realizado mostra que avaliar é mediar sentidos: quando a escola legitima a voz das crianças e suas formas de dizer o movimento, a avaliação cumpre sua tarefa mais nobre — ensinar a aprender e aprender a conviver.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Temas Transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

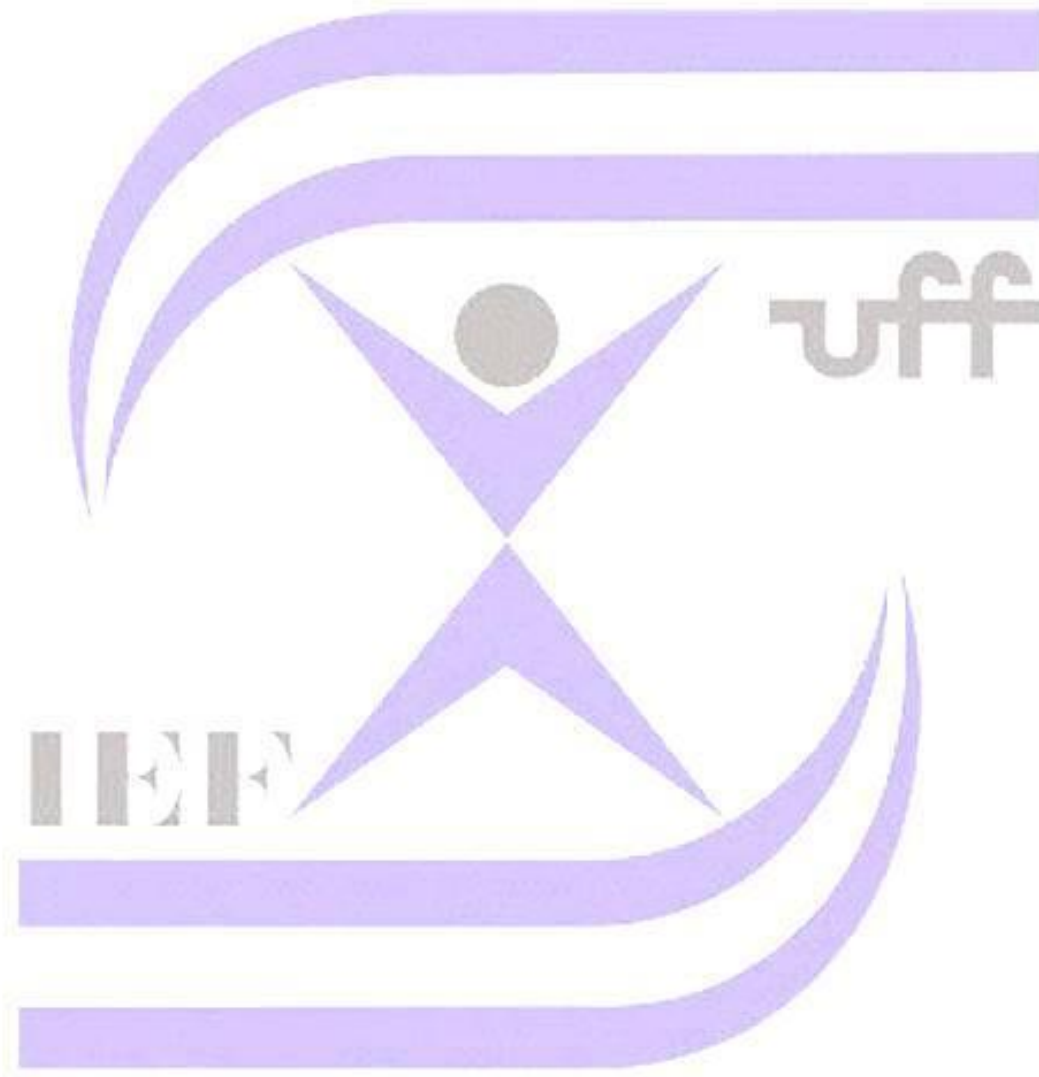
DARIDO, Suraya Cristina. *A avaliação da educação física na escola*. In: DARIDO, Suraya Cristina; Irene Conceição Andrade (Orgs.). *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 122-136.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO,

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lôcus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

Cristina Maria. *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.



Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.